

MELHORIA DO CONTROLE DE ESTOQUE EM UM SUPERMERCADO

Brena Bezerra Silva (UNIFRAN) bezerra.brena@yahoo.com.br
Paulo Renato Pakes (UNIFRAN) paulo.pakes@unifran.edu.br
Adriele Talita Carvalho (UNIFRAN) adrieletalita@outlook.com

Resumo:

As empresas estão cada vez mais investindo em seus estoques, adotando sistemas que dão melhor eficiência ao processo de estocagem, pois grande parte do capital investido se encontra justamente neste setor. Um estoque adequado é aquele que mantém a quantidade necessária de cada produto, isto é, não falta produto como também não há excesso de mercadoria. O objetivo deste trabalho é apresentar a aplicação de sistema de informação em um supermercado de pequeno porte do interior de Minas Gerais. O método de pesquisa é o estudo de caso único, os dados foram coletados por meio de visitas, observações, entrevistas e dados fornecidos da empresa. A pesquisa revelou que o sistema adotado pelo supermercado de pequeno porte melhorou o controle da quantidade de estoque no supermercado, tornando-o mais eficiente e atendendo a necessidade da empresa.

Palavras chave: Controle de estoque; Sistema de informação; Supermercado.

Inventory Control Improvement in Retail

Abstract

Companies are increasingly investing in their inventory, adopting systems that give greater agility to the storage process, since most of its capital invested is precisely in this sector. An adequate stock is which maintains the exactly necessary amount, this is, it don't miss a product as well it don't have exceed of product. The objective of this work is to present the application of information system in a small supermarket in the interior of Minas Gerais. The research method is the single case study, data were collected through visits, observations, interviews and data provided by the company. The research revealed that the system adopted by the small supermarket improved the stock control, get it more efficient, meeting the real needs of the company.

Key-words: Inventory control; information system; supermarket inventory.

1. Introdução

As empresas têm sofrido com a concorrência cada vez mais acirrada e com o aumento das exigências pelos consumidores, o que tem provocado mudanças em todos os setores da economia, exigindo que a instituição empresarial trabalhe para alcançar os objetivos em relação à sinergia e ao aumento da qualidade no processo como um todo (DIAS, 2010).

Dias (2010) afirma que no cenário do comércio, a competitividade provoca uma disputa contínua pela comercialização de produtos, em que as empresas usam diferentes artifícios para obter vantagem competitiva. Neste cenário, o estoque é um item importante e necessário para empresas do ramo varejista, pois ele representa um dos principais determinantes do custo

das mercadorias.

Segundo Ballou (2011), a gestão de estoque é um dilema na vida do administrador, pois se deve ter sempre o produto que se necessita, porém deve-se evitar ter excesso de estoque. O controle de estoque é considerado vital para a logística empresarial, pois representa uma porção considerável do capital da empresa. Por isso é tão importante reconhecer a sua importância e saber gerir de forma adequada os estoques para não acarretar em prejuízo para a empresa.

Para Raimundo (2011) a gestão de estoques tornou fator competitivo relevante para os supermercados, pois quando não há um controle de estoque, pode-se acarretar em custos excessivos com investimento de capital de giro ou, pelo contrário, correr o risco de economizar em estoques a ponto de faltar produtos para clientes. O gerenciamento adequado dos estoques permite melhorar o serviço ao cliente, apresentando opções diferenciadas. Pode-se, por exemplo, incrementar o mix do estabelecimento tornando-se mais uma alternativa para o cliente. Pode-se também reduzir os desperdícios, por meio do controle dos estoques, impactando na redução dos custos dos produtos, tornando assim o supermercado ainda mais competitivo.

Uma forma de melhorar a vantagem competitiva é por meio da tecnologia e informação na gestão de estoques. Segundo Ballou (2011), a implantação de sistemas de informações em gestão de estoques pode proporcionar melhoria do serviço ao cliente, devido a melhoria da eficiência do processamento de pedidos, que monitora o status dos produtos em estoque.

Os supermercados têm sofrido com a concorrência, passe-se a valorizar a qualidade, o preço e também a diversidade de produtos, o que faz a diferença no momento da venda.

Considerando a importância da gestão de estoques, é possível estudar o gerenciamento de estoques em supermercados, bem como a aplicação de sistemas de informação para a gestão de estoques. Assim, este estudo tem o objetivo apresentar a gestão de estoques em um supermercado. Optou-se em estudar o sistema de informação de controle de estoque adotado por esta empresa, estabelecendo um paralelo de como era realizado o controle de estoque no antigo supermercado e como é hoje no supermercado novo, evidenciando as melhorias para a vantagem competitiva do supermercado. O supermercado fonte da pesquisa atende a cidade sede e outras cidades vizinhas, no interior de Minas Gerais (MG).

Os estoques podem representar uma importante ferramenta para a empresa, e quando bem administrado pode ser importante fator gerador de lucros. Para uma gestão eficiente, os gestores das empresas devem ter controle sobre tudo o que entra e sai de um estoque (RAIMUNDO, 2011).

As mudanças devem iniciar-se pelo estoque, pois quando não administrado de forma eficiente pode acarretar em danos às finanças da empresa (DANTAS, 2015). Para Volkmann (2013) um material por si só não gera lucro para a empresa, aumentar o estoque de uma empresa somente em volume e quantidade não necessariamente significa que as vendas também aumentarão, por isso é necessário administrar eficiente a quantidade de materiais. O supermercado fonte da pesquisa possui apenas um concorrente direto, assim enxerga-se uma oportunidade de promover melhorias na empresa, para alcançar uma fatia maior do mercado consumidor.

Este trabalho está organizado em seis seções. Na primeira seção foi apresentada a introdução. Na segunda seção será apresentada a revisão de literatura sobre o tema de pesquisa escolhido. Na terceira seção serão apresentados os passos seguidos para concluir esta pesquisa. Na quarta seção serão apresentados os resultados encontrados. Na quinta seção serão

apresentadas as considerações finais. Por fim, na sexta seção serão apresentadas as referências utilizadas para este estudo.

Lembre-se que uma formatação correta é essencial para uma boa avaliação do seu trabalho. Artigos fora da formatação serão retirados do processo de avaliação.

2. Varejo

De acordo com a Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (2015) o varejo total tem um importante papel na economia brasileira, pois representa cerca de 47,4% do PIB brasileiro. Apesar de ter passado por dois anos de difíceis crescimentos em vendas, o varejo vem vivendo um momento de importantes mudanças, sendo uma delas a estratégia da integração de varejo online/offline que apesar de ser uma estratégia recente no mercado, vem aumentando a competitividade e demandando mais eficiência e velocidade.

Segundo Kotler e Armstrong (2015), varejo é o envolvimento de todas as atividades que estão diretamente ligadas à venda de produtos ou serviços aos clientes finais para uso pessoal, e não comercial. Muitas empresas fabricantes, atacadistas e varejistas realizam o varejo, no entanto a maior parte do comércio varejista é realizado por empresas cujas vendas derivam principalmente do varejo.

Os varejistas atuam em um cenário muito agressivo e de constantes mudanças, o qual oferece ameaças, mas também oportunidades. Devido à frequentes mudanças nos estilos de vida e nos padrões de gasto dos consumidores, bem como o avanço tecnológico de varejo, para que os varejistas se tornem bem-sucedidos no mercado eles precisam escolher com muita cautela seus segmentos-alvo e se posicionar fortemente, levando em consideração os acontecimentos no varejo ao planejar e pôr em prática suas estratégias competitivas (KOTLER; ARMSTRONG, 2015).

Kotler e Armstrong (2015) também relatam que os supermercados são o tipo de loja de varejo na qual os clientes mais consomem. Entretanto, nos dias atuais, eles estão passando por um crescimento demasiado lento nas vendas, devido ao desacelerado crescimento da população e do aumento da concorrência provenientes das lojas de desconto e das lojas de alimentos especializados. Nas duas últimas décadas, os supermercados foram afetados drasticamente devido ao rápido crescimento do hábito de comer fora de casa.

3. Gestão de Estoques

O estoque é, segundo Dantas (2015), o acúmulo de mercadoria, de matéria prima ou mesmo material que expediente que tenha alguma finalidade. Trata-se de um item de importância para as empresas, especialmente quando se refere a uma organização comercial, pois o capital investido resultará no lucro a partir da comercialização destes produtos.

Segundo Gaither e Frazier (2005), os estoques são importantes e necessitam de cuidado especial, pois na mesma medida em que oferece benefícios à empresa através da redução de custos e da sua praticidade, podem também tornar-se um vilão, conforme seu nível o acúmulo não planejado no mesmo. De acordo Slack, Chambers e Johnston (2009), para obter uma gestão realmente eficiente, é necessário que o gestor tenha um conhecimento total sobre cada etapa e que obtenha informações de outras áreas envolvidas na gestão de estoques.

É um desafio conhecer o estoque de uma empresa. Esta dificuldade não está relacionada à redução de produtos estocados, ou na diminuição de custos. A dificuldade maior é a de obter um estoque em quantidade correta de mercadoria que atenda de forma eficaz as prioridades gerenciais. O estoque quando bem administrado gera benefícios, em contrapartida, quando não administrado da forma adequada, pode gerar prejuízos à empresa, colocando em risco o

empreendimento. Assim, é necessário que o sistema de controle de estoque seja eficiente para maximizar os lucros da empresa e evitar possíveis riscos decorrentes da má administração deste setor (DIAS, 2010). De acordo com Fernandes e Godinho Filho (2010), um sistema de ponto de pedido tem o objetivo de controlar o nível de estoque todas as vezes que o estoque atingir determinado nível, assim se emitirá uma ordem de solicitação de abastecimento por meio de um sistema.

Segundo Gianesi e Biazzi (2011), são três os principais objetivos da gestão de estoques, que são;

Maximizar o nível de serviço ou maximizar o atendimento da demanda pela disponibilidade do material em estoque;

Maximizar o giro de estoques ou minimizar o investimento em estoques e seus custos correspondentes;

Maximizar a eficiência operacional, minimizando os custos do processo de suprimento (aquisição, transferência ou produção dos materiais).

Esses três objetivos são conflitantes, pois à medida que se tenta maximizar o desempenho de um deles, implicará em um pior desempenho dos demais. Torna-se necessário descobrir qual ou quais objetivos usar, pois estes variam de acordo com cada empresa (GIANESI; BIAZZI, 2011).

De acordo com Dias (2010), a administração de estoques deve procurar minimizar o capital total que é investido em estoques, pois além de serem caros, eles aumentam continuamente, pois o custo financeiro também aumenta. Sem estoque uma empresa fica impossibilitada de funcionar. Para a gerência financeira, a minimização dos estoques é uma das metas prioritárias. Segundo Lomba (2013), o estoque nas organizações é uma ferramenta de estratégia competitiva que auxilia na gestão de marketing quando oferecem produtos com descontos, com quantidades, vantagens para os clientes que precisam de fornecimento imediato ou de períodos curtos de reabastecimento.

De acordo com Bertaglia (2009), a maneira como uma organização administra os seus estoques influencia a sua lucratividade e a forma como compete no mercado. Não é tarefa fácil administrar os conflitos existentes entre minimizar as quantidades de capital e ao mesmo tempo se evitar as faltas de produtos. Os sistemas de informação como: código de barras, troca eletrônica de dados, a impressão de etiquetas e coletores são exemplos que podem ser úteis nessa tarefa.

Torna-se necessário um controle de estoque eficiente para que este não venha acarretar em custos para a empresa. Conforme Dantas (2015), o controle eficiente de estoque de uma empresa é fundamental para uma organização empresarial, para que esta se mantenha competitiva, e cumpra de forma adequada as suas atividades. É importante também para que não falem produtos no estoque e para que não se compre mercadorias desnecessárias. Na composição do estoque devem ser considerados alguns itens, como; prazo de entrega do produto, a época do ano e a demanda de procura.

Cada empresa deve avaliar cada tipo de sistema e optar por um sistema conforme as metas e a viabilidade de aplicação deste na empresa. Um sistema que tem endereçamento é mais eficiente na separação dos produtos, pois são encontrados com maior facilidade, aumentando assim a produtividade e reduzindo custos com a mão de obra. As empresas de pequeno porte geralmente optam pelo sistema de memória (VIEIRA, 2008).

Os sistemas de informação podem ajudar no controle do estoque. O Sistema de Informação

(SI) se refere a um conjunto de componentes que estão inter-relacionados, em que se coleta, manipula e dissemina uma série de dados e informações para proporcionar um mecanismo de realimentação (feedback) para atingir um determinado objetivo (STAIR, 1998).

Segundo Brandalise et al. (2009) uma base de informação bem organizada, com informações relevantes sobre os clientes, a respeito do volume de vendas, sobre padrão de entregas e ainda sobre os níveis de estoque e a respeito das disponibilidades físicas e financeiras servem de base para uma administração eficiente e consideradas eficazes nas atividades primárias de apoio ao sistema logístico da empresa.

Para Ballou (2011), um sistema de informação automatizado no setor de estoques é bastante vantajoso devido a fatores como; a problemática da gestão de estoques ser perfeitamente adaptável ao sistema de computadores; por existir no mercado diversos programas já disponíveis no mercado; a possibilidade de redução do capital investido nos estoques, com possível melhora dos serviços ou a permanência no mesmo nível e a possibilidade de se obter relatórios mais aperfeiçoados.

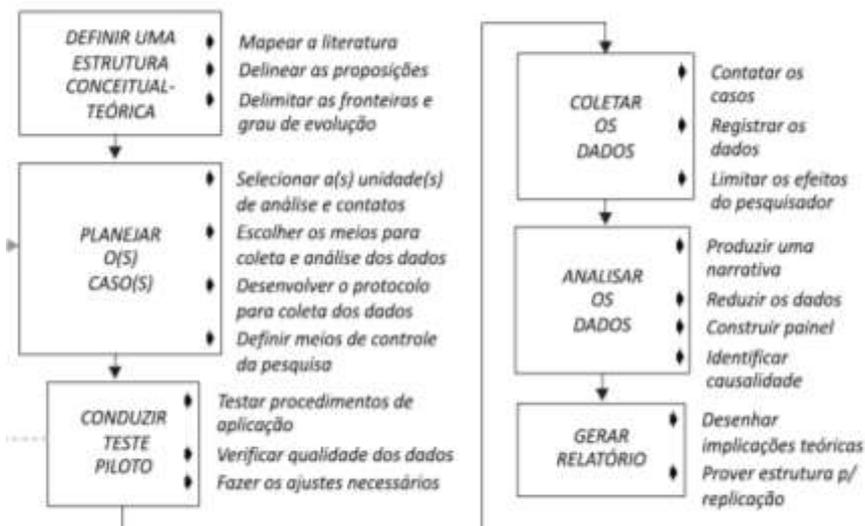
Guimarães e Évora (2004) também tratam da automatização das empresas afirmando ela tem assumido papel de relevância, pois usa de recursos para o tratamento da informação auxiliando na tomada de decisão. A forma como a informação é obtida, organizada, gravada e recuperada e usada possibilita que o gestor atue com mais segurança, o que faz aumentar as chances de acerto no processo de tomada de decisão.

Iudicibus, Martins e Gelbcke (2000) tratam da importância de se manter um estoque adequado. Eles afirmam que um dos ativos mais importantes do capital circulante das organizações empresariais ou comerciais. A determinação correta no início e no fim do período contábil é fundamental para que se realize uma apuração adequada do lucro líquido do exercício. Os estoques estão diretamente ligados as principais áreas de operação das companhias e envolvem problemas nas áreas de administração, controle, contabilidade e especialmente de avaliação.

O gestor tem papel fundamental na tomada de decisão, ele pode precisar avaliar e ponderar a respeito das variáveis interferentes possíveis e que sejam viáveis de serem calculadas para que possa basear suas escolhas em critérios objetivos, evitando desta forma os riscos de se cair na armadilha do subjetivismo ou empirismo gerencial (TADEU, 2010).

3. Metodologia

O método de pesquisa utilizado para essa pesquisa foi o estudo de caso. Segundo Yin (2017), um estudo de caso é uma investigação empírica, cuja finalidade é investigar um fenômeno contemporâneo que faz parte de um contexto de vida real, especificamente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão bem definidos. Ou seja, pode-se usar o método de estudo de caso quando se quer de forma deliberada lidar com condições contextuais acreditando-se que elas poderiam ser pertinentes ao fenômeno que está sendo estudado. Adotou-se o fluxograma de etapas de Miguel et al. (2012), para nortear essa pesquisa, conforme é apresentado na Figura 1.



Fonte: Miguel, 2012, p. 134.

Figura 1 – Condução do estudo de caso

Primeiramente foi definida a estrutura conceitual teórica da pesquisa, por meio do levantamento da literatura disponível que tratam sobre o tema. Este levantamento é importante para identificar fontes bibliográficas de caráter confiável e empírico para servir de embasamento a realização deste trabalho. Foram pesquisadas referências sobre gestão de estoques em supermercados e gestão de estoques no geral.

O segundo passo foi a elaboração de um planejamento do estudo de caso. Nessa etapa foi escolhida a empresa estudada. A pesquisa foi realizada em um supermercado de pequeno porte do interior de Minas Gerais (MG), que atua no setor varejista.

Foram realizadas visitas e entrevistas ao gerente responsável pelo supermercado. Informações adicionais foram obtidas no escritório da empresa, nos computadores em que foi apresentada a tela inicial do programa usado para controlar os níveis de produtos estocados. Um protocolo foi elaborado para conduzir a entrevista. Yin (2001) descreve o protocolo de pesquisa como uma maneira eficaz de lidar com determinado problema e assim aumentar a confiabilidade dos estudos de caso. É necessário obter bons resultados no cumprimento de quatro tópicos, que são: habilidades desejadas, treinamento, o desenvolvimento de um protocolo para a realização da investigação e a condução de um estudo de caso.

Um levantamento de como era e como é hoje o controle de estoque do supermercado foi feito, apontando as vantagens e desvantagens do sistema de informação adotado pela empresa. Uma visita ao escritório do supermercado também foi realizada para verificar como é feito o controle de estoque via computador. Foram analisados os dados referentes ao estoque do supermercado antes e depois da implantação do sistema de controle de estoque automatizado.

Após serem seguidas as etapas de análise dos dados, o resultado foi descrito e será apresentação na seção seguinte.

4. Resultados

O estudo foi realizado em um supermercado de pequeno porte localizado no interior de Minas Gerais. O supermercado foi aberto em dezembro de 2012, porém com nova administração em 2015, passou por uma série de mudanças. Dentre as mudanças, para a gestão do estoque foi implantado um sistema informatizado, que é o objeto deste artigo. A análise deste artigo

ocorreu em 2016, comparando o antes e o depois da implantação do sistema de informação.

4.1 Antes da implantação do software

No início não havia um sistema de controle de estoque no supermercado. As compras eram realizadas com o auxílio dos reposidores quando percebiam a falta de algum produto. Havia uma cota mínima para cada produto, sempre que um item atingia esta cota, os reposidores anotavam em uma planilha, o empresário fazia a cotação e fechava a compra com aquele que oferecia o melhor preço. Todo o controle de estoque era realizado manualmente.

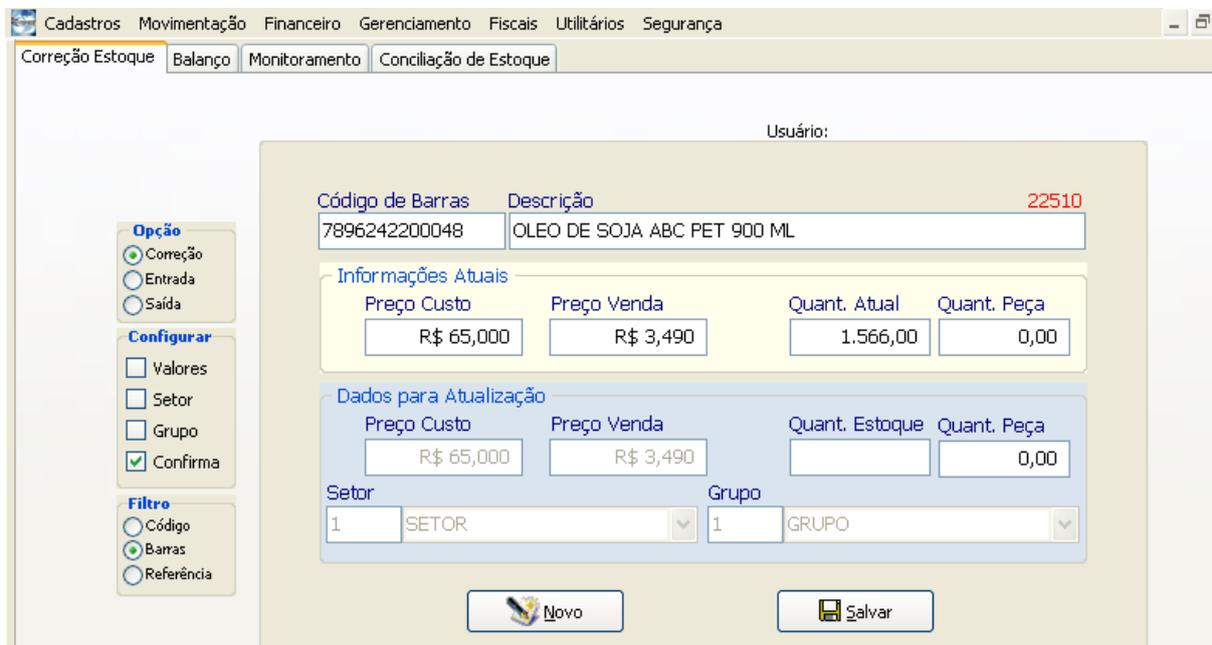
Havia também uma cotação máxima para cada produto, um produto não podia ultrapassar essa cota, pois isso representava prejuízo para a empresa. Porém, em muitas ocasiões houve quantidades altas de produtos no supermercado ou falta de produtos, pois ocorriam erros humanos.

A empresa responsável por este serviço teve que adotar um sistema de informação para melhorar o controle de estoque, criando assim uma ferramenta em seu sistema para dar maior agilidade ao processo, tornando-o mais eficaz, de acordo com as necessidades do supermercado.

4.2 Implantação do software

O supermercado em questão contratou uma empresa especializada neste software e implantou o sistema. Essa empresa é desenvolvedora de softwares voltados para gestão de estoques e gerenciamento de empresas no geral. A empresa foi contratada e a mesma instalou o programa, criou banco de dados personalizado para o supermercado e deixou o programa rodando.

A figura 2 mostra a tela do sistema de controle de estoque adotado pelo supermercado, mostrando as informações de um produto cadastrado, no caso o óleo de soja.



The screenshot shows a web-based interface for stock management. At the top, there are navigation tabs: 'Cadastros', 'Movimentação', 'Financeiro', 'Gerenciamento', 'Fiscais', 'Utilitários', and 'Segurança'. Below these are sub-tabs: 'Correção Estoque', 'Balanco', 'Monitoramento', and 'Conciliação de Estoque'. The main content area is titled 'Usuário:' and contains the following information:

- Código de Barras:** 7896242200048
- Descrição:** OLEO DE SOJA ABC PET 900 ML
- Quantidade:** 22510

There are two summary tables:

Informações Atuais			
Preço Custo	Preço Venda	Quant. Atual	Quant. Peça
R\$ 65,000	R\$ 3,490	1.566,00	0,00

Dados para Atualização			
Preço Custo	Preço Venda	Quant. Estoque	Quant. Peça
R\$ 65,000	R\$ 3,490		0,00

At the bottom, there are dropdown menus for 'Setor' (value: 1, label: SETOR) and 'Grupo' (value: 1, label: GRUPO). At the very bottom, there are two buttons: 'Novo' and 'Salvar'.

Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 2 – Tela do Sistema de Controle de Estoque adotado pelo supermercado.

No sistema aparecem informações de todos os produtos cadastrados como: código de barras do produto, a descrição, a quantidade atual em estoque e ainda o preço de custo e o preço de

venda. Assim, torna-se mais fácil e prático o gerenciamento dos itens do supermercado.

O gerente e as pessoas que trabalham no supermercado não foram treinados para dar manutenção no software ou reconfigurá-lo. Caso ocorra algum problema técnico no mesmo, o supermercado tem que contratar o serviço da empresa criadora do programa, para reestabelecer o funcionamento do sistema de informação.

No supermercado há uma pessoa que é responsável por cadastrar os itens que entram e assim criar o banco de dados. Durante a compra da mercadoria, que passa pelo caixa que registra a compra, os itens são automaticamente detectados como itens de saída.

4.3 Melhorias alcançadas

Após a implantação do novo sistema de controle de estoque, a empresa fez o inventário de todo o estoque. Ao final da contagem, todos os dados foram cadastrados no sistema. Quando é realizada compra de produto, o sistema é atualizado. Quando o produto é retirado do supermercado por clientes, automaticamente o item é lançado no sistema no check out (caixa), atualizando a retirada do produto no sistema. Desse modo, conforme há compras e vendas dos produtos há atualização no sistema, procurando assim manter o nível de estoque atualizado. As compras geralmente são realizadas semanalmente.

Com o sistema de informação para controle de estoque adotado, é feito um resumo de todo o estoque, que é analisado frequentemente por um gerente geral, que analisa as faltas e excessos e replaneja a quantidade dos produtos periodicamente. A reposição do estoque é feita e todo o processo recomeça. Vale lembrar que, as vendas são imprevisíveis, acarretando muitas vezes sobras de vários produtos em estoque devido ao baixo consumo ou ainda a falta de produtos pelo excesso de consumo. Ou seja, de acordo com o volume de vendas dos produtos, tenta-se manter equilibrado e replanejar o nível de estoques.

Com a adoção do novo sistema se reduziu o número de falhas, a redução ocorreu de 15% para 2%, isto é, antes o supermercado deixava faltar cerca de 15% da demanda necessária, após a adoção do sistema, a falha caiu para 2%. Com o novo sistema houve uma drástica diminuição no número de falhas, pois como cada vez que uma mercadoria passa pelo caixa, ocorre uma atualização no sistema de controle de estoque, dessa forma fica mais fácil saber quando o produto alcança níveis mínimos de estoque.

Segundo o gerente tudo era feito manualmente, para controle do estoque era utilizado o Excel, havia ainda a necessidade de contagem contínua dos produtos em estoque. As falhas ocasionavam prejuízo seja pelo excesso de mercadorias estocadas, ou pela falta destas, o prejuízo no setor de estoques acarretava em custos extras para o supermercado.

Conforme o gerente do supermercado informou, o controle de estoque informatizado dinamizou as atividades desenvolvidas no setor de estoque, pois mesmo após o crescimento da empresa, não foi necessário aumentar o número de funcionários deste setor. Com o sistema de controle de estoque as baixas de estoque são notificadas ao estoquista à medida que passam pelo caixa. Desta forma, o controle de estoques ficou mais eficiente, reduzindo ainda a necessidade de se ficar verificando os estoques em planilhas do Excel, e assim os estoques são repostos com maior rapidez. O sistema de controle informatizado tem outra vantagem, pois avisa automaticamente quando o produto atinge a quantidade mínima em estoque. Com isso evita a falta e com isso atende-se na medida do possível as necessidades do cliente.

Dessa maneira, a quantidade comprada de produtos é mais próxima da necessidade da demanda, reduzindo prejuízos ao supermercado e garantindo a satisfação do cliente. Além disso, o tempo e a quantidade de funcionários para manter o estoque atualizado foram reduzidos.

5. Conclusão

O controle de estoque é fundamental para as empresas, pois ele está diretamente relacionado ao lucro ou prejuízo da organização empresarial. O supermercado fonte da pesquisa adotou um sistema informatizado para tornar o controle de estoques mais eficiente, comprando a quantidade correta no tempo correto.

Em relação ao nível de estoque, como o sistema é automatizado, o próprio software identifica o limite mínimo e máximo e com isso possibilita a reposição do item assim que ele atinge o limite mínimo. Com isso os estoquistas ganham tempo e não deixam faltar produtos na gôndola do supermercado. Outra vantagem do programa adotado pelo supermercado se refere ao baixo custo de manutenção do sistema, pois funcionários da própria empresa abastecem o software com as informações a cada entrada de mercadoria que vão para o estoque. Conclui-se que o sistema de controle de estoque do supermercado de pequeno porte fonte da pesquisa é eficaz, pois a incidência de falhas foi reduzida a apenas 2%, isso mostra que ele atende bem as necessidades da empresa.

O sistema de controle de estoque do supermercado de pequeno porte do interior de Minas Gerais é eficiente e atende as reais necessidades da empresa, porém é necessário que os estoquistas atentem para produtos que podem vencer ou estragar devido a fatores como excesso de umidade. O sistema automatizado controla o estoque de entrada e saída de mercadorias, mas não consegue identificar tais problemas.

O estudo torna-se significativo, pois mostrou as principais mudanças ocorridas após a adoção de um sistema de controle de estoque, procurando eliminar as deficiências deste setor. A empresa visa melhorias e maior controle sobre os estoques tanto na entrada quanto na saída de produtos, podendo ter um valor real do seu estoque e evitando assim a perda de mercadorias e os prejuízos por elas causados; para o pesquisador, engrandeceu seus conhecimentos na área; para a comunidade externa, o estudo poderá ser utilizado como base de outros estudos sobre o assunto tratado.

Referências

- BALLOU, R. H.** *Logística Empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física*. Tradução: Hugo Yoshizaki. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- BERTAGLIA, P. R.** *Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento*. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- BRANDALISE, L. T. et al.** *A Tecnologia da Informação na Logística dos Supermercados de Cascavel*. 2009. Disponível em: <http://www.unioeste.br/campi/cascavel/ccsa/VIIISeminario/PESQUISA/ADMINISTRACAO/ARTIGO_17.pdf> Acesso em: 20 de Set. de 2016.
- DANTAS, J. C. A.** *A importância do controle de estoque: estudo realizado em um supermercado na cidade de Caicó/RN*. 2015. Disponível em: <https://monografias.ufn.br/jspui/bitstream/123456789/1878/3/A%20import%C3%A2ncia%20do%20controle%20Monografia_Dantas.pdf> Acesso em: 14 de Jun. de 2016.
- DIAS, M. A. P.** *Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão*. 6. ed. 3. São Paulo: Atlas, 2010.
- FERNANDES, F. C. F.; GODINHO FILHO, M.** *Planejamento e Controle da Produção*. São Paulo: Atlas, 2010.
- GAITHER, N.; FRAIZER, G.** *Administração da Produção e Operações*. 8 ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005.
- GIANESI, I. G. N; BIAZZI, J. L.** *Gestão estratégica dos estoques*. *Revista de Administração*, v. 46, n. 3, p. 290-304, 2011. Disponível em: <<http://200.232.30.99/download.asp?file=v4603290.pdf>> Acesso em: 20 de Jul. de 2016.

- KOTLER, P.; ARMSTRONG, G.** *Princípios de marketing*. 15. ed., São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.
- LOMBA, C. P.** *O controle de estoque como ferramenta competitiva nas organizações*. 2013. Disponível em: <<http://www.aems.edu.br/conexao/edicaoanterior/Sumario/2013/downloads/2013/3/67.pdf>> Acesso em: 20 de Jul. de 2016.
- MIGUEL, A. C. [Org].** *Metodologia de pesquisa para engenharia de produção e gestão de operações* [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Elsevier: ABEPRO, 2012.
- RAIMUNDO, M. R.** *Gestão de recursos materiais: controle de estoque de um supermercado localizado em Criciúma – SC*. 2011. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/467/1/Marcos%20Rosso%20Raimundo.pdf>> Acesso em: 28 de Jul. de 2016.
- SLACK, N. CHAMBERS, S. JOHNSTON, J.** *Administração da produção*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE VAREJO E CONSUMO.** Estudos. Disponível em: <<http://sbvc.com.br/conteudos/estudos/>>. Acesso em 20/09/17.
- STAIR, R. M.** *Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial*. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.
- TADEU, H. F. B.** *Gestão de Estoques: Fundamentos, modelos matemáticos e melhores práticas aplicadas*. 1ª edição. São Paulo: CENGAGE, 2010.
- VOLKMANN, F. S.** *Sistema para controle de estoque de bebidas*. 2013. Disponível em: <<http://dsc.inf.furb.br/arquivos/tccs/monografias/TCC2013-1-08-VF-FernandoSVolkmanx.pdf>> Acesso em: 27 de Jul. de 2016.
- YIN, R. K.** *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5ªed. -Porto Alegre : Bookman, 2017.